

38
maia
Noticias S.C.
1968

Nos e o Mundo

FIGURAS E NOTAS

BARNARD: SEU VERDADEIRO CHARME — Eu pensei que soubesse Barnard de cor. Tanto o acompanhei desde o momento em que, fazendo o primeiro transplante de coração, encheu de esperanças o coração de toda a humanidade. Tanto o li e o contemplei nos jornais e na televisão. faltava, no entanto, senti sua presença, ouvir sua palavra. Agradeço, por isso, ao Cleto Seabra Veiloso, a quem encontrei no justo momento em que se dirige para a Academia Brasileira de Ciências, o convite que me fez para a recepção e a palestra do Dr. Christian Barnard. Palestra ilustrada de "slides" que mostraram desde Cape Town, a cidade que seu feito pioneiro tornou famosa, até o dentista Blalberg sorrindo, o paciente que sobreviveu. Quem pouco sorriu foi Barnard. Parecendo jovem como um universitário, alto, fino, de lisos cabelos castanhos, de miúdos olhos azuis, exibiu-me a verdadeira faceta do seu charme — ao discorrer, sério e claro, sobre os maravilhosos transplantes que realizou. Foi quando completei o meu conhecimento daquele que é a culminância da sua especialidade. Uma glória, um arcação.

MARTINS: TRINTA ANOS — Registro o aparecimento da luxuosa edição comemorativa do 30.º aniversário da Livraria Martins, lançada fora do comércio e trazendo, na orelha, um trecho do discurso que José de Barros Martins pronunciou na festa dos vinte anos da sua grande casa. É o volume aberto com um estudo de Mário da Silva

Brito (acentuo a graça com que ele, mencionando o nome da esposa do editor, sublinhou o "verdadeiro imperialismo categórico" que o mesmo carrega: EDITA, sobre a história da empresa e sua importância "no contexto de uma época". Segue-se uma antologia de textos dos editados exclusivos da Martins e de alguns belos trabalhos dos seus ilustradores. A última parte do volume traz a lista completa das edições até dezembro de 68, sendo os autores apresentados em ordem alfabética. Trata-se de um livro-documento, mostrando o que tem feito pela nossa cultura, a livraria que iniciou suas atividades nos dias sombrios de 37 e, em 49, seu sempre intenso e valioso movimento editorial, inaugurado com a famosa "Viagem Pitoresca Através do Brasil", de Rugendas, em tradução de Sérgio Milliet.

SANTA CATARINA: NOVOS IMORTAIS — Recebo do ministro Nereu Corrêa, consagrado ensaísta e presidente da Academia Catarinense de Letras, o "Relatório-1967", em que vejo confirmado o espírito de renovação que lá se processa e que, em festa recente, tanto louvei. Ao mesmo tempo chega o convite para a solenidade que se realizou em abril no velho e lustre Teatro "Álvaro de Carvalho". Consta-me de uma justa homenagem póstuma ao ex-presidente Osborn d'Éca, da entrega de medalhas de mérito a várias personalidades e da recepção dos novos acadêmicos, todos eles altos valores da intelectualidade barriga-verde. Eis seus nomes: Carlos

Alberto Silver Lenz, Celestino Sachel Evidio Paoli, Henrique Stodiek Japonin Soares de Araújo, José Curi, Osmar Silva, Pedro Bertolino da Silva, Sílvia Amélia Carneiro da Cunha e Teobaldo Costa Jamunda.

PARA PRESIDENTE: THEOBALDO COSTA JAMUNDA

PARA PRESIDENTE THEOBALDO COSTA JAMUNDA

PARA PRESIDENTE: THEOBALDO COSTA JAMUNDA